

Sobre a mudança do Instituto de Estudos Brasileiros para o Edifício Brasiliana

O Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo ocupará, a partir de 2014, suas novas instalações no Edifício Brasiliana que já abriga, desde março de 2013, a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, órgão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

Fundado na década de 1960 por um grupo de professores e intelectuais ligados a esta Universidade, sob a liderança de Sérgio Buarque de Holanda, intelectual e professor de grande destaque no meio cultural e acadêmico brasileiro, o IEB desde seu início pretendeu ser um centro multidisciplinar e multitemático que congregasse estudos especializados sobre o Brasil das diversas áreas das Ciências Humanas.

Seu acervo inicia-se em 1962 com a aquisição da *Brasiliana* do historiador Yan de Almeida Prado, seguido por vários outros fundos pessoais de intelectuais brasileiros, entre eles Mário de Andrade, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Pierre Monbeig, Marlise Meyer, Milton Santos e Anita Malfatti, compondo hoje um expressivo e rico conjunto de fontes primárias. Compreendendo documentos de diversas naturezas, os acervos desses estudiosos estão distribuídos entre o Arquivo, a Biblioteca e a Coleção de Artes Visuais da instituição, recebendo os cuidados necessários para a sua restauração, conservação e disponibilização pública, para o que o Instituto mantém também o Laboratório de Conservação e Restauro.

As atividades de ensino e pesquisa que nele se desenvolvem se fazem associadas à preservação dos acervos culturais sob sua guarda e essa articulação, constitutiva do Instituto, é responsável pelo seu permanente e crescente reconhecimento acadêmico.

De acordo com a especificação técnica, os diversos conjuntos documentais, mantidos integralmente, são trabalhados pelo Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais, a fim de garantir a preservação, organização e disponibilização pública.

O Arquivo surgiu em 1968, integrado à Biblioteca. Seu crescimento, com a chegada de sucessivos arquivos pessoais, motivou sua criação como setor independente, a partir de 1974, com o objetivo de receber, organizar, preservar e divulgar o acervo documental, visando oferecer fontes primárias para pesquisa.

A Biblioteca é considerada hoje uma das mais ricas em assuntos brasileiros, aproximando-se dos 180 mil volumes entre livros, periódicos, teses, separatas e partituras. Originou-se da famosa *Brasiliana* do

historiador paulista Yan de Almeida Prado, comprada pela USP em 1962. O Instituto desde então, por compra ou doação, vem recebendo novas coleções, mantidas em sua unidade com os nomes de seus antigos proprietários, além da Coleção Geral, composta por doações, permutas e compras.

A Coleção de Artes Visuais iniciou-se com a compra, em 1968, da coleção formada por Mário de Andrade – artes plásticas, religião e magia, música e dança, cotidiano – e objetos relacionados à Revolução de 1932. O conjunto permaneceu como único acervo integrante da Coleção até 1981, data a partir da qual novas incorporações foram feitas.

A completa e perfeita integração entre esses três setores constituintes do IEB é responsável pela qualidade única das pesquisas que nele se desenvolvem dado que tal integração permite a consulta complementar entre documentos, livros e objetos constitutivos dos acervos dos vários intelectuais brasileiros revelando suas dinâmicas de trabalho e estrutura de pensamento.

Também estão diretamente envolvidos na preservação, organização e extroversão dos acervos o Laboratório de Conservação e Restauro e o Setor de Digitalização. O primeiro, criado em 2003, é especializado em papel, uma vez que grande parte do acervo do Instituto se compõe de obras neste tipo de suporte. Uma de suas principais atividades é a de avaliar permanentemente as condições dos documentos, livros e obras de arte, realizando sua conservação preventiva e, quando necessário, intervenções técnicas de restauro.

Já a estruturação do Setor de Digitalização do IEB iniciou-se em 2004 e ao longo dos últimos anos o setor ampliou e atualizou seus equipamentos, qualificou seus funcionários, estabeleceu critérios e diretrizes para a constituição e disponibilização de acervos digitais, desenvolveu bancos de dados e mecanismos de consulta on-line. Produz, em média, 100 mil imagens digitais/ano atendendo, além dos projetos desenvolvidos no próprio IEB, várias unidades da USP e pesquisadores de instituições nacionais e internacionais, cumprindo a importante tarefa de estabelecer interfaces internas e externas à Universidade.

Com o desenvolvimento de suas pesquisas e o crescimento de sua infra-estrutura, o Instituto passou a oferecer disciplinas de graduação abertas a alunos de todas as unidades da USP, cursos de extensão universitária para o público interessado e, mais recentemente, o programa multidisciplinar de pós-graduação *stricto sensu* em Culturas e Identidades Brasileiras.

Este universo crescente de atividades passou a demandar instalações não apenas maiores, mas especialmente projetadas para abrigar um instituto do porte e importância que o IEB adquiriu ao longo de seus

50 anos de existência. Graças à visão e à atuação do Prof. Dr. István Jancsó, seu diretor entre 2000 e 2006, tais demandas se tornaram realidade. As novas instalações do Instituto aguardam alunos, pesquisadores e o público a partir do início de 2014.

Maria Angela Faggin Pereira Leite,
Diretora do Instituto de Estudos Brasileiros

